

# O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

1.º de Fevereiro de 1845.

N. 3.

## QUADRO HYDROGRAPHICO

DA PROVINCIA DE MINAS GERAES.

O systema hydrographico da Provincia de Minas Geraes offerece hum dilataa ramificação no curso de suas aguas cujo cabedal pela maior parte afluente tributario aos liquidos crystaes do copioso rio de S. Francisco, e do rio Doce; do rio Grande, e do sumptuoso (1) Gequithonha. Lançaremos pois hum golpe de vista sobre este complexo hydroaunico, descrevendo summariamente esses grandes ductos fluviaes, e seus respectivos confluentes.

A Provincia de Minas é banhada na direcção do sul ao norte pelo rio de S. Francisco, o mais soberbo desta Provincia e que pela extensão de seu curso, e copia de seu cabedal figura entre os maiores rios de todo o Brasil. Recebe hum grande parte dos que rega a Provincia mencionada e tem a sua origem na serra da Canastra. Depois de largo espaço para o nordeste em que recolhe varios ribeiros por hum e outra margem, admitte pela esquerda o rio Bambui, que vem da raia, e transporta consigo o rio da Perdição, que principia na serra da Marcella: é este o primeiro tributario abundante que o engrossa.

Oito leguas abaixo reune-se-lhe pe-

(1) Referimo-nos a prodigiosa copia de diamantes

la margem direita o rio Lambary, que rega o extenso termo de Tamandá; e outras tantas leguas ao norte recolhe o rio Marmellada, que vem da serra dos Quatys. Cinco leguas abaixo incorpora-se-lhe o consideravel rio Pará, que desce do sueste com mais de 40 leguas de curso e passa por Pitangui; vem depois o Paraupéba, que não tem menos de 60 leguas, cujo berço é mui proximo de Queluz. Sette leguas abaixo da foz do Paraupéba fica a do Andayá, que vem da raia correndo ao longo de hum cordilheira, que na parte meridional toma o nome de serra da Saudade; e na septentrional o de serra dos Quatys, e traz com suas aguas o rio Funchal. Calcula-se em mais de 30 leguas, e abunda em pedras preciosas, entre as quaes notão-se os diamantes. Pouco abaixo desagua tambem pela esquerda o rio Borrachudo pouco inferior ao precedente e corre pelo lado occidental da serra das Araras paralella da serra da Saudade. Cinco leguas adiante sae pelo mesmo lado o Abayté, rio consideravel, e formado por dois do mesmo nome, que confluem muito acima da sua embocadura, e cujas nascentes distão hum da outra mais de 30 leguas, vindo hum do

sudoeste, ontro do noroeste e tras o ribeirão do Chumba, que rega a base de hum morro que contem humma rica mina do metal que lhe dá o nome. A 16 leguas mais adiante encontra-se a grande cachoeira de Pirapora, e a 4 a confluência do caudaloso rio das Velhas, originariamente Guayculhy que significa o mesmo no idioma aborígene, e nasce na proximidade de S. Bartholomeu ao occidente do Ouro-preto. Tem grande numero de cachoeiras, e mais de 60 leguas de curso. O Parana, o Pardo, o Camatahy que se lhe reune pela direita e o Bicudo pela esquerda, são os seus maiores tributarios; principia o Parana ao Sul do Tejuco no Serra-Frio e precipitando-se na serra de Itacambira onde forma humma magnifica e vistosa catadupa.

Pouco abaixo saem o Jequetahy e o Paculhy pela margem direita. Mais adiante o grande Paracatu, cujas cabeceiras principaes são o rio Escuro e o da Prata incorporado com o dos Arrepellidos. Confluem estes rios poucas leguas a cima do Corrego-Rico, que passa junto de Paracatu e é aqui que elle recebe este nome. O seu maior tributario é o rio Preto que são da lagoa Feia visinha ao arraial dos Coiros na Provincia de Goyaz, e depois de ter recolhido grande numero de ribeiras, ajunta-se-lhe pela margem esquerda, quasi em igual distancia das confluencias onde toma, e perde o nome.

Pouco abaixo do rio Preto entra no que o recolhe pela margem direita, o rio do Somno, rico em pedras preciosas, e conflue com o rio das Almas, que se lhe incor

pora pela direita. O Paracatu é navegavel hum pouco abaixo de Corrego-Rico; o sua agua crystallina é tão leve que nada largo espaço sobre o que o recebe.

A 6 leguas ao norte desemboca pelo mesmo lado o copioso Urucuyá navegavel por dilatado espaço, crystallino estreito, profundo e tão rapido que em todo o tempo atravessa o de S. Francisco, e vai roer o terreno da margem oriental. Tem as cabeceiras na Linha limítrophe de Goyaz. O rio de St. Rita que se lhe reune pela direita e o Claro pela esquerda, são os seus principaes tributarios.

Seguem-se os rios Arary, Pardo, Pandeiro, Salgado, Pindabyba, Itacaramby e Japoré; todos tem a sua embocadura na margem occidental.

Pouco abaixo do Japoré desagua na margem oriental o consideravel rio Verde; e poucas leguas adiante são o Catipianha, volumoso, e por grande espaço navegavel. A sua corrente é violenta e conserva-se por larga extensão sem se confundir com a de S. Francisco depois de haver entrado nelle. Em todos os rios que havemos commemorado, reside humma prodigiosa abundancia de peixes, sendo entre elles a melhor especie o Mandim o Sêrobim o Doirado e a Piranha.

O rio Grande que banha esta Provincia na direcção do poente, tem o seu berço na Serra da Ayuruoca perto da nascente de hum ramo do rio Preto. Porem antes de tomar aquella direcção, descreve a principio o caminho do norte, recebendo em ambas as margens grande affluencia de ribeiros; depois cor-

re no noroeste por largo espaço; e então se lhe incorpora o consideravel rio das Mortes, que tem origem na serra do Ouro Branco, donde vem procurando o poente, e engrossando com os que se lhe unem por huma e outra margem. Desta confluencia continua o rio Grande ao occidente em progresso caudaloso até á raia da Provincia. Contem huma variedade, e immensa quantidade de pescado.

O rio Sapucahy são da serra da Mantiqueira, recebendo avultado incremento em suas aguas pela junção de outros muitos confluente, sendo o maior dentre elles o rio Verde. O Mozanbo, e o Camanducaya são ramos do Sapucahy. O Jacuhy o Jacaré e o Capivary desaguão no rio Grande abaixo da confluencia do rio das Mortes. O rio do Peixe e o das Mortes pequeno affluem para o das Mortes grande. Os Dourados, os Mandiús, e os Pracanjubas são os mais deliciosos peixes destes rios.

A serra da Mantiqueira dá nascimento ao rio Doce, que depois de largo corrente para o nordeste, com o nome de Chépoto, recolhe o Piranga que vem da serra do Ouro Branco; depois o Guallacho, formado de dois do mesmo nome, e distinguidos com as denominações — do norte — e — do sul —, que saem da serra do Ouro Preto.

Nesta confluencia inclina-se para o nascente, e recebe o Bombaça, e o Percicaba, que vem do poente, e tem origem na serra da Lapa. Hum pouco abaixo se lhe une também, pela esquerda o consideravel rio de Santo Antonio que vem do noroeste atravessando hum terreno

extenso. Dos diversos ramos que o formão, huns saem da serra da Lapa outros da do Serro-Frio. Pelo mesmo lado reune-se-lhe tres leguas adiante o rio Corrente, que vem com mais de 30 leguas de extensão do mencionado Serro-Frio. Oito leguas abaixo desemboca o notavel Sassuhy cujas cabeceiras estão situadas humas na serra das Esmeraldas, outras na do Serro-Frio. Segue-se o Ribeirão das Laranjeiras que se dirige por entre matas habitadas por feras, e barbaros gentios.

O rio Cayatê, que vem buscando o nordeste, é o maior dos que se lhe incorporão pela direita. Sua foz acha-se hum pouco abaixo do precedente. Entre a cachoeira dos Magoarís, e a dos Ititunas são o rio Sassuhy pequeno correndo parallelamente com o do mesmo nome. O rio Manhuaçu, depois de atravessar grandes bosques procurando o nordeste, e limitando o sertão do Cayatê, perde-se no rio Doce, pouco acima da cachoeira deste rio denominada Escadinhas. O Maquinhão é hum dos primeiros que engrossão o Doce pela direita; sua foz fica hum pouco acima da do Bombaça. Na serra Ititiaya, ramo da Mantiqueira tem principio o rio Preto, que corre ao nascente atravessando as terras dos Ararys e limitando a Provincia até unir-se ao Parahybuna vai engrossar o Parahyba.

O rio da Pomba, tributario do mencionado Parahyba nasce nas matas a teste de Barbacena; corre ao norte até S. Manoel recebendo muitos outros rios, e volta ao sueste ja mui caudaloso, e vai desembocar pela margem esquerda o Parahyba.

O sumptuoso Gequitinhonha, tão celebre pela prodigiosa quantidade de diamantes, que se extrahem do seu alveo, principia na serra do Serro-Frio. Descrevendo muitas sinuosidades e banhando hum extenso terreno, recolhe pela esquerda o Itacambyrussu, que vem do poente, e atravessa a serra do Gran-Mogol. Fazendo depois o caminho de leste une-se-lhe pelo mesmo lado o rio Vaccaria, que é consideravel, e vem da mencionada serra do Gran-Mogol atravessando sertões. Poucas leguas abaixo ajunta-se-lhe pela direita o rio Arassuahy, que tras consigo o rio de S. Antonio, o Itamarandiba, e o Solival com outros menores, cujas cabeceiras estão no lado septentrional da serra das Esmeraldas. Poucas leguas abaixo da confluencia do Arassuahy são o rio Pyhauby, que corre do sudoeste atravessando matas mui abundantes de caça. Este rio, e seus confluentes são ricos em chrysolithos, saphiras, Crystaes, pingos de agua, com outras pedras preciosas. O Gequitinhonha recolhe tambem pela esquerda o rio Hottinga; e pela direita o de S. João. Entra no oceano com o nome de rio de Belmonte. Em todos estes rios ha Doitados, Piamparas, Piãos, Piabanbas, Trahiras, Sorubins, Mandins, ou por outro nome, Roncadores.

O caudaloso rio Verde atravessa sertões, principiando nas proximidades da ponta meridional da serra do Gran-Mogol. Para o norte recolhe pela direita o Guaratuba, que principia visinho na parte boreal da mesma serra do Mogol, e traz consigo o Pacuhy, que são da serra Bran-

ca, e que se lhe une pelo lado do nascente. Tres leguas da foz do Guaratuba são o rio Verde pequeno, que vem do morro do Chapeo. porção da serra das Almas. Neste ponto já o rio Verde grande corre ao occidente, e no mesmo curso prosegue até se incorporar com o de S. Francisco, cujo pescado lhe é commum, e aos que o engrossao.

O rio Pardo forma-se na visinhança da serra das Almas; corre a sueste, recolhe o rio Preto, que vem da serra Branca inclinase para leste, e são ao mar com o nome de Patypé.

O rio Mucury, cuja cabeceira principal são do meiodia da serra das Esmeraldas depois de recolher pela esquerda o rio Preto grande, e o pequeno, o mais abaixo o de Todos os Santos. O rio Preto grande, 3 leguas acima da sua foz, recolhe na margem esquerda o ribeirão das Americanas, formado de tres ribeiras. Junto da ribeira central se achou em Janeiro de 1811 hum limpidissima Agua Marinha com mais de 15 libras, e em Outubro do mesmo anno outra de 4. Entre os dois rios Pretos desagua o Minanachy.

Tal é o quadro summario do systema fluvial da Provincia de Minas Geraes, para cuja organização empregamos proporcionado estudo sobre a charta corographica de Mannheim, delineada e calculada pela longitude da Ilha do Ferro e a pesar da rapidez com que o RECREADOR MINEIRO apresenta tão concisa descripção, o justo observador reconhecerá no assumpto da nossa escolha hum manancial de prosperidade publica.

## FOLHETIM.

## HUM DIA DE ENTRUDO EM MILÃO.

+++++

Era em Milão durante o carnaval de 1858. Acharão de dar seis horas da noite. No segundo andar de hum hospedaria situada no melhor bairro da cidade, hum mulher deitada n'hum canapé se fazia tocar por duas criadas. Esta mulher podia ter 24 annos; era trigueira, bonita e eugracada, mas n'aquelle momento estava entregue a hum accesso de máo genio.

— Que contratempo! dizia ella com tal despeito que mais parecia raiva, desmanchando ao mesmo tempo o penteado que tanto trabalho dera ás criadas. Que tyrannia! Que vexame! obrigarem-me a *debutar* esta noite de improviso, depois de me haverem concedido hum espera até terça feira proxima! Tomara eu que o diabo lançasse fogo ao theatro, e levasse para o inferno o director e o contraregra! *Per Baccho!* estou indeflexada, estou doente! Não houvera passado a noite n'esse haile de máscaras de hontem, se me tivessem prevenido que havia de cantar hoje. El hum tração, não acreditar que estou doente, e ameaçar-me de desfazer a escriptura, quando não tenho deixado de estar nos ensaios seis horas todos os dias, e isto hum mez a fio! *Oh! impressario! impressario maledetto!*

Depois de ter exhalado d'este modo os seus furores caprichosos, *la signora* parava de quando em quando, vendo que se fatigava de halde, e soltando repentinamente hum voluta, como para ver se a garganta estava em termos, dava depois hum gargalhada nervosa na cara das criadas, e cahia n'hum silencio tão extravagante como os seus passados ralhos.

— Zeibina, disse ella de hum modo saci d'lo a hum das criadas, se sa-

lissemos de Milão immediatamente, e se fossemos para Napoles em lugar de ir para o theatro, era boa peta de entrudo, não te parece, que o nosso director se acharia em bem máos lençoes!

— A senhora não pensa no que está falando, replicou a criada com toda a familiaridade. Deitavão atraz de nós todos os esbirros da policia; e viriamos para o theatro entre quatro tochas.

— Ah! ah! era bem feito, mas á fé, que desgraçadamente é impossivel. Não ha remedio, representarei a *Masquerata* como puder, continuou a cantora levantando-se com ar de hum rainha caçada das suas grandezas.

E pondo-se com resignação diante do espelho, ia dar a hum denção ao seu toucado, quando hum ligeiro toque de campainha lhe annunciou hum visita que ella por certo não esperava.

— Não fallo a ninguém, Zeibina, disse ella repentinamente, excepto a... a... tu bem sabes caxorinha!

— Excepto aos senhores que podem entrar no quarto do toucador.

E foi correndo a abrir a porta.

— Senhora, é hum dama que parece hum príncessa, pelo menos, e que quer fallar á senhora em particular, acerca de hum negocio muito importante.

— Ah! *Dio mio!* o que quer isso dizer? Pois tem; venha essa senhora, e deixa-me só com ella.

Retirou-se a criada do quarto, depois de ter introduzido a visita e a cantora se achou, não sem algum acanhamento occulto, na presença de hum mulher mais formosa ainda do que ella, e que reunia ás maneiras

de pessoa de boa sociedade hum firmeza proxima da desenvoltura.

— É en casa de signora Antonina que tenho a honra de estar. não é assim?

— Ella aqui está, minha senhora.

— Sois a prima da moça que chegou á hum mez de Venesa, illes debitar esta noite aqui em Milão na opera — *La Mascarama* — (a mascarata)?

— E' desgraciadamente ver-la le.

— Porque motivo dizeis isso d'esse mo lo?

— É porque motivo me fazeis a honra de m'o perguntar?

A dama pediu então a cantora que se assentasse, e se assentou tambem ao pé d'ella com toda a familiaridade.

— Signora Antonina, disse ella baixando os olhos, venho revelar-vos hum segredo que vos ha-de parecer extraordinario, e pedir-vos hum obsequio ainda mais extraordinario.

— Dizei primeiro o segredo; porque o vosso nome será a primeira palavra d'elle; pois não podeis daviudar da minha impaciencia por ter a honra do vos conhecer.

— Bem vejo, mas permiti que vos diga que por esse lado não vos posso satisfazer. Quando me tiverdes ouvido alguns momentos, conhecereis que conservar me incognita é a primeira condição do passo que dou.

— Incognita! seja assim: ouvirei; disse Antonina.

— Pertengo a huma familia distincta, vivo nas melhores sociedades, e talvez que vós occupasseis alli o meu lugar melhor do que eu; por que me pareceis dotada de hum sangue frio que firmaria o vosso descanso na sociedade; e eu tenho huma cabeça romantica que se combina perfeitamente com hum vida agitada. Mas o destino nos collocou, com razão, ou sem ella, em dois theatros differentes; a minha

no dos saltões, a vós no da opera. Não nos pertence desfazer a obra do destino, e deve nos a, menos apparente mente ficar ou le estamos. Talvez, porca, passamos de passagem, hum vez pelo mundo, mirar os nossos papés e a pesar de que não posso offerecer-vos que representeis o meu em minha casa, peço-vos que consintais que eu represente o vosso hoje no theatro de La Scala...

— Na Scala representar o meu papel! exclamou a cantora abrindo muito os olhos.

E julgando não ter entendido bem as palavras da dama, pediu-lhe que as tornasse a repetir.

— Peço que me concealais a graça de me deixar sabir esta noite em vosso lugar á scena, e representar o vosso papel na Mascarama: quoria ser hum hora ou duas aquillo que tendes a fortuna de ser toda a vida.

— A fortuna? respondeu Antonina com ironia, oxala! Tillasseis ver-la le; e muito sinto não poder acceitar seriamente no gracejo com que vos quereis divertir.

— Fallo muito serio! exclamou a dama exaltada. Ouvi-me até ao fim, e comprehendereis depois a minha paixão ou a minha loucura. Desde que estou senhora de mim e ando viajando pelas capitais como rainha dos saltões, tenho esgotado todas as sensações que o mundo póde dar á alma, todos os prazeres que reserva ao espirito, todos os triumphos que sugere ao cor proprio. Ha sete annos que eu sou Empressa da moda e estou cangreja dos prazeres e dos desgostos desta vida tão invejada. Desconheço só hum, com noção; falta-me unicamente huma gloria. Muitas vezes tenho visto em sombras huma imagem desta gloria, quando n'hum salão d'maria, defronte d'hum piano exaltava com outra voz a multidão de talves, quando todos me applaudião,

quando todas as b'as exclamavam: «bravo!» Esta gloria e esta commoção é a gloria e a commoção do theatro! Estareis rindo de admiração ou de compaixão? Fazia mil, porque me vejo na necessidade de vos dizer que ou não conheceis o prazer de que vos fallo, e então sou eu que tenho a vocação que deveis ter, ou conhecestes este prazer antes de o desprezar, e então não tereis o egoismo de me recusar humna parte d'elle.

A desconhecida pronunciou estas palavras com tal inspiração, que Antonina deixou de rir para admirar-la em silencio...

— Senhora, disse ella depois de humna grande pausa, se eu não conhecesse as sensações que tanto apreciastes, a maneira com que fallaes na terra para m'as fazer comprehender. Confesso pois que vos escuto seriamente, e que o passo que d'ies fazendo-me muita honra me provoca a vosso respeito a mais pronunciada sympathia. Mas devo dizer-vos que destes á vossa paixão o seu nome verdadeiro chamando-lhe *loucura*, e por mais singular que pareça a linguagem de razão na minha boca duas palavras vos provarão que desgraçadamente é impossível realisar-se o vosso sonho.

— Mas dizer-me se acaso esse impossível provem de me recusares o que vos peço! exclamou repentinamente a dama. Eu vos offereço, Antonina, por duas horas da vossa vida riquezas que vos procurarão a felicidade, que se pôde encontrar na minha posição.

— Hei de morrer cantora, respondem com altivez a prima donna, e posso affirmar-vos que mil razões tinha para vos conceder esta noite o que me pedis. Acrescentou ella sorrindo.

— Então está tudo arranjado! exclamou com resolução a dama levantando-se da cadeira.

A actriz não pôde deixar de se rir outra vez, e pensando confundir a sua substituta improvisada perguntou-lhe se sabia o papel que precisava representar.

A resposta que deu a dama desconhecida foi recorrer ao piano; e depois de tocar duas oitavas, principiar a cantar, como mestra, as passagens mais notaveis da opera que se havia de representar naquella noite.

Antonina que havia hum mez andado repetindo as arias da opera, não as houvera cantado melhor, e a dama tinha humna voz tão perfeita, que o amor proprio da actriz assustou-se.

— Mas *Dio Veró!* exclamou ella, que voz e que methodo! Como é que aprendes hum papel tão difficiloso?

— Bem vedes, replicou a desconhecida largando o piano, dil-o-hei todo deste modo desde o principio até ao fim e juro-vos que por minha causa não ha-de ir mal a representação desta noite.

Antonina não disse humna palavra, cuidava que estava sonhando.

Não sabia a actriz de sua admiração vendo que o enthusiasmo do theatro levasse a tal ponto humna Senhora daquelle cathegoria que não duvidasse apresentar-se em scena e até o solicitasse com instancia. Estava muda, tomando tudo por hum sonho, olhando attonita para a dama desconhecida quando esta continuou deste modo:

— Ha trez annos que a opera *LA MASCHARATA* está annunciada; forte com a resolução, que acabo de vos submeter, tenho estudado o vosso papel dez horas por dia. Encontrei para os choros, e mais passagens de muitas vozes, amadores que me fizeram o obzequio de os cantar comigo, sem saberem qual era o meu fim; só me falta vestir o vosso vestuario pa-

ra occupar o vosso lugar, sem a mais pequena differença. Tenho prevenido tudo, e o meu plano está perfeito. Não foi sem motivo que escolhi o theatro de Milão, e a opera da Mascarada. Em primeiro lugar, esta cidade é a única capital da Europa em que estou pela primeira vez, e na qual sou menos conhecida; depois a Mascarada é huma peça de entruído cujo papel principal é representado com huma máscara no rosto só na ultima scena é que é necessario tira-la por hum minuto. Bem desgraçada serei eu, se neste minuto alguma das poucas pessoas que aqui conheço vier a saber quem sou. Quero porem expor-me a este perigo e vou fiada na fortuna dos andazes. Pelo que vos diz respeito se o empresario e o publico suspeitarem que fomos enganados, desforrar-vos-hei cantando melhor do que eu na segunda representação, e rirem-se-ahs do publico e do empresario.... Verdade é que tenho cabellos castanhos e vós os tendes pretos, olhos azues, e os vossos pardos; mas estas pequenas differenças desaparecem com a optica do theatro; somos alem disso da mesma altura, e vereis que explicaria tudo pelo prestigio do theatro. Fazem dizer tantas cousas a palavras campanudas que nada significão, e os curiosos da platea enganam-se tanto com as illusões, que não pode haver inconveniente no plano.

Captivarão tanto a actriz as palavras apaixonadas da dama, e as suas graças espirituosas produzirão tanto effeito, que chegou a final a confessar que muito falaria de não apparecer em scena n'aquella noite, e sem pensar nas consequencias do que fazia, com as suas proprias mãos vestiu a dama com o seu vestuario de theatro, onde esta se apresentou.

No dia seguinte não se fallava em Milão em outra cousa, senão no bri-

lhante debut da actriz Antonina. Nunca se tinha ouvido no grande theatro melhor voz, nunca alli tinha havido triumpho mais completo. Em quanto a actriz representou com a máscara era applaudida a cada nota que sahia de seus labios; mas quando os encantos do talento vierão reunir-se aos da belleza, os circustantes se levantarão como impellidos pelo mesmo movimento, choverão as corôas, os bravos, os applausos. Apenas desceu o pano affim grande numero de expectadores ao camarim da prima donna, e souberão com muita pena que tinha desaparecido. Estavão triumphos preparados, muitos descantes tiverão lugar debaixo das suas janellas e houve n'aquelle dia trez duellos entre os amantes da sua voz e das suas graças.

Em quanto se passavão estas scenas na cidade, outra mais differente se passava no quarto da actriz.

Ao lado da cantora, baulhada em lagrimas, estava assentada a feliz dama prodigando-lhe consolações.

— Como fui insensata e como foste cruel! exclamava Antonina; o vosso capricho e a minha louca descendencia perderão-me! Como posso agora apparecer depois de vos n'huma scena que tanto encantastes? Que voz pode ter a pretensão de se assemelhar a vossa? Que belleza se pode compararar com os vossos encantos? Ah de mim! Tudo se descobria repentinamente, e eu seria desfeiteada apenas abrisse a boca; não tenho outro recurso se não fugir desta vergonha abandonando a Italia. Ainda assim a vossa lembrança me acompanhará por toda a parte, e paralisará os meus mais corajosos esforços. O meu Deus! meu Deus! Como fui louca! e como sou desgraçada!

Em quanto a innocente autora de toda esta afflicção procurava em vão



extinguil-a, Zerbina trazia a cada instante diversas cartas que ia depositar em cima da meza. A actriz lembrou-se de abrir duas ou tres para se distrahir, e repelliu-as, com raiva, vendo que erão declarações d'amor.

— Aqui está, senhora, gosae do vosso triumpho: arreite os offercimentos de nora especie que vos são feitos em meu nome.

E lançou o masso de bilhetes no collo da dama, que não pôde deixar tambem de lêr alguns: interrompendo-se repentinamente com huma grande exclamação de alegria.

— Vinda em cima estas rindo, disse Antonina, indignada, voltandô o rosto para o lado.

— Sem respondê a dama, rio contra mim: vontade porque achei nestas cartas a mais bella occasião de vos vinhar.

— De me vinhar? Vejamos! exclamou a cantora, e lançou a mão com avidez ao tal bilhete, que lêr em voz alta:

« Divina Antonina: sois a mulher que ha tanto tempo tenho imaginado me poder convir. Quereis parte por do meu nome da minha jernochia, e dez dezentas mil libras de renda? Dadae para a carruagem de postas: que esta noite estareis potta da vossa hospedaria, e parti para a corte de Berlim com o BARÃO DE GROTSCHEN »

— Ha mais que vem por bem disse a dama á actriz; destes ha pouco que vos tinha perdido, e este bilhete que vos rede, repara o meu erro: partires esta noite com o barão de Grotchen em meu lugar, do mesmo modo que hontem o reduzi com o vosso nome. Em vez da falsa Antonina, o barão casará com a verdadeira e sera mais feliz: lembrai-vos, porém, de que vos disse acerca do prestigio da scena.

Tendo assim fallado, a dama desconhecida apertou a mão da actriz e

a deixou tão consolada, que deu principio ás suas reflexões com huma gargalhada.

A segunda representação da Mascara não pôde ter lugar no dia seguinte: com grande desesperação sua o empresario da Scala soube que a grande cantora tinha sido rouhada por hum barão allemão.

O interno passado em hum salão do bairro de St. Germain, em Pariz, foram annunciadas ao mesmo tempo duas bellezas da moda. Huma era a D.ª Antonina de Grotchen a outra a celebre e formosa marquiza de G. . . A verdadeira e a falsa Antonina recuão de surpresa quando se reconhecerão, e esta fez hum signal de parabens á primeira, quando reparou no magestoso diploma de quarenta annos que lhe dava o barão. Ambas recobêrão grandes aplausos cantando o grande ducto da Norma, e a ex-cantora fez chorar de riso a dama quando lhe contou as particularidades da sua vingança e os effeitos do prestigio da scena no barão...

Jurarão de parte a parte guardar o mais inviolavel segredo a cerca da aventura em Milão; mas a antiga actriz teve hum momento de indigração, e por isso souhamos esta historia.

## M E D I C I N A D O M E S T I C A .

REMEDIO CONTRA AS QUEIMADURAS

O algodão, applicado sobre qualquer queimadura, a cura perfeitamente em poucos dias, ainda que ella seja moi profunda. Ha pedação de bexiga de porco em de outro animal, ou huma folha de ouro batido, applicada e mantida sobre a parte, molhando-se repetidas vezes, durante 24 horas, com espirito de vinho faz cessar a dor e produz huma cura perfeita.

## LIMIMENTO CONTRA AS QUEIMADURAS.

Tomem-se 4 ou 5 claras de ovo bem batidas e misturadas com 6 onças de azeite de azeitonas ou óleo de amendoas doces. Applica-se a primeira camada com as barbas de huma penha ou com hum piacelinho, e logo que estiver secca applica-se outra e depois desta, terceira e quarta até que cesse a dor; envolve-se então a parte com hum tira de panno de linho ou de algodão fino, e no cabo de doze dias cahirá o linimento em escamas deixando o novo epiderme sem a menor cicatriz. Se a queimadura for extensa e tiver destruido o epiderme ou formado empôlas, pode empregar-se o seguinte unguento, que extendido em panno de linho fino se applica á parte, renovando o emplastro duas vezes por dia até á perfeita cura que será prompta. Tome-se onça e meia do melhor azeite de azeitona, humma onça de cera virgem e duas gemas de ovo endurecidas no borralho; derreta-se a cera a fogo brando, e ajunte-se o azeite e os ovos mexendo tudo bem até adquirir a devida consistencia. É conveniente ter este unguento preparado de antemão.

Hum excellente limimento, para escaldaduras e queimaduras as mais violentas é a mistura de agua de cal com óleo de sementes de linhaça. Quando nephuma destas substancias está á mão, e em quanto se procurao, é mui util involver a parte em farinha ou molha-la bem com azeite. Se houver senouras humma cataplasma dellas pisadas se rá mui proveitosa.

## PERIODOS DA VIDA HUMANA.

*Infancia* — De hum até 7 annos: esta é a idade dos accidentes; penas; necessidades; sensibilidade! Vestuario, cœiros, até calcinhas abertas.

*Adolescencia* — De oito até 14: esperanças; curiosidade; impaciencia! Já se leva muita palmatoada; já se aprende muita cousa má! Vestuario; já se traz lenço no pescoço.

*Puberdade* — De quinze até 21: idade dos triumphos e desejos; amor proprio; independencia, e vaidade! Vestuario, modas! Saber — dois dedos de Francez — Sociedades — Botequins; Casas de pasto! Emprego — namoro.

*Juventude* — De vinte e dous a 28: idade do praser; do amor com aferro; da inconstancia, e do entusiasmo! Vestuario, modas! Sciencia — periodicos! Entretenimento — Bailes; partidas; theatro; perfidias amatorias.

*Virilidade* — De vinte e nove até 34: idade dos gôzos; ambição; paixões ferozes; desafios.

*Idade média* — De trinta e cinco a 42; consistencia; desejo de fortuna; gloria; honras; casamentos. Busca-se a solidão, e já se traz caixa de rapé, e se analysa Sermões.

*Idade madura* — De 43 a 50; Amor ao dinheiro. Procura-se a sabedoria, a razão e o amor da propriedade! Dão-se conselhos e já se falla no passado.

*Declinação da vida* — De cincoenta, e hum a 56: reflexão; amor do socego; pre visão, e prudencia! Já se lê a Biblia.

**Principio da velhice**—De cincoenta e sete a 63 : arrependimentos ; cuidados ; inquietações ; mau genio , desejo de governar tudo.

**Velhice**—De sessenta e quatro a 70 : enfermidades ; exigencias ; amor de autoridade ; calalleira , rosario á noite : testamento : missa diaria !

**Decrepitude**—De setenta e hum a 77 : avaresa ; zelos ; inveja rabugice ; excesso de tabaco.

**Caducidade**—De setenta e oito a 81 : desconfiança ; falta de sentimento ; suspeitas ! Anor a Medicos.

**Idade de defvor**—De oitenta e deus a 91 : amor da adulção ; indulgencia ; bengala e festa aos netos.

**Phenomeno**—De noventa e dous a 98 : indifferença , soalheiro.

**Idade de milogre**—De noventa e nove a 101 : insensibilidade ; vida chona , patetice.

#### COMMUNICADO

##### O ENIGMA E A CHARADA.

O enigma , para que seja bem feito , necessario é que o objecto , ou cousa , que nelle se occulta , seja bem definido , e caracterisado ; embora as qualidades , que o devem distinguir , venhão envoltas em ambages , e expressões , mais ou menos obscuras. Ora isto nem sempre se dá , por que o estreito circulo de versos , que o deve circunscrever , não permitté muitas ampliação ; e o coitado de decifrador , depois de quibiar a cabeça por muito tempo , vê-se ultimamente obrigado a atira-lo para uma banda , exclamando :— está mal feito , do contrario adivinhava o en.—

Não assim a charada. Mais simples , e engenhosa , offerece tambem maior facilidade para sua decifração. Primeiro , por que nos pequenos — membros — de que se compõe , offerece exactamente o numero de syllabas do seu todo : e ultimamente por que o — Conceito — , que resume aquelles membros , ajuda muito a procura-los

esparços. Esta facilidade agrada á quem se entrega a semelhante trabalho de espirito son-eite por deléite , e não faz delle uma occupação de primeira entidade , como certo — Conde de Lignolle. — de que tracta um romance , que desgraçadamente tem andado muito em voga , até no seio de familias honestas.

E' comtudo preciso que a palavra da charada contenha innito exactamente não só o numero de syllabas que esta indica , mas tamem o das letras com que deve ser escripta ; e que estas mesmas tenham a verdadeira etymologia sem discrepância de um til : por que do contrario o indagador não pôde achala ; e quanto mais perpicaz é elle , mais se illuz , e perde em falsas conjecturas.

Estas reflexões nos suggerio a charada , que vem no 2.º numero do Recreador , que aliás confessamos ter sido composta com muita habilidade. Suanos o topéte para achar-lhe a palavra ; e se o conseguirmos , devemos este — triumpho — á caritativa nota de que veio acompanhada. Perguntá-camos a seu autor , ou á alguem que por elle respondesse , se a palavra Ca-ve-í-ra , compondo-se das mesmas letras , se compõe igualmente das mesmas syllabas , que a palavra Caveira ? Ninguem responderá , que sim. E então affontamente concluiremos , que esta charada está mal feita. A charada bem feita não necessita de espeques que fóra do seu contexto a ajudem a sustentar-se. O autor desta , addicionando-lhe uma nota , tem reflectio que alguem haveria que , com o rós , concluisse ; e que esta conclusão era justa. A charada , que abaixo damos , não é um modelo de estylo , e habilidade , antes pôde ser facilmente decifrada ; mas é exacta , e está escripta de baixo das regras que a calhães de enittir.

Pesamos , que no-lo contestem. Lá vai ella.

##### CHARADA.

Feliz o amante que ouve  
Da boca de sua amada ,  
Em despacho ao que lhe pede ,  
Esta palavra minguada.

Inda mais feliz , se a bella ,  
Ao conceder-lhe o favor ,  
Se apresenta , qual á Paris  
A formosa Mãe de Amor.

} 1  
Ja  
} 2  
na

É o mais veloz do que eu,  
Menos frio, e tortuoso,  
Corre á ella, e em seus braços  
Recebe a mercê, ditoso.

Nome sem, creem-se podeis,  
E de fácil intuição,  
Mas para que não divideis,  
Com o Calculo na mão,  
Ao mez, que domina Leo,  
Entre martyres e achareis.

### *Observações do Recreador Mineiro sobre o precedente. Com um anexo.*

Se o objecto do enigma fôr—bem definido, e caracterisado.—en-le existe o enigma? A definição, e os caracteres excluem: obscuro e fôr.

É bem conhecida o enigma com que o oráculo de Delphos respondera aos Gregos, que o consultav o sobre o que fariam no caso do invção de Xerxes, —defendei-vos com muralhas de pão— disse a Pythia. Desciframos agora saber se por ventura os navios de guerra, objecto d'este enigma, se defendem por—muralhas de pão—... a facilidade absoluta de defesa em hum armada será no presente enigma tão distincto que se não confunda com a facilidade absoluta de defesa em qualquer armada, ou em qualquer outro artefacto da mesma materia que a proprio armada? Logo, dizemos nós, não é pela definição, que ao primeiro intuito levantaria o véo do enigma: nem pela distincção dos caracteres, mas sim pela identidade delles tanto no signal que significa, como na cousa significada, que este oráculo enigmático ponde ser decifrado: e apresentando se entre a analogia, foi ella quem horacillo Themiocles, seu interprete, a investigar hum meio de escolha entre quaddas semelhantes, rejeitando numas a apparencia que representa para admitir com as outras a realidade representada. Era por tanto mui natural que a reflexo não suggerisse aquelle meio no circulo, e uso dos recursos navas, logo que as muralhas de pão havião sido preferidas pelo oráculo.

Relata-me a interpretação de hum armada, dizemos, que o conhecimento do verbalmente interpretado de consequencia de hum ultima operação, que renne syllabas previamente decifradas. Logo,

esta operação limita-se tão somente obter hum resultado de syllabas reunidas, quæ quer que ellas sejam. Ora é da propriedade dos signars alphabeticos formar de unidades discretas quando separados, unidades concretas, quando reunidos: e como evitaremos este necessario effeito quando a justa posição de caracteres o determina? Por exemplo: as vogais são na verdade quatro syllabas, porém o interprete de charadas não obtém o complemento de sua decifração com o numero arbad daquellas syllabas, que como partes constituintes de certo vocabulo, ainda não exprimem idéa alguma: por consequente, passa elle á sua operação complementar, que é reunião: e neste caso o systema da linguagem força a constituir las duas unidades discretas — e i —, hum unidade concreta, isto é, hum diphthongo ei.

De que modo poderia pois o autor da charada deixar de enumerar como quatro as syllabas da vogal e? e de que modo poderia o decifrador deixar de enumerar como trez as syllabas de hum nome, que grammaticalmente resulta da junta — posição das quatro constituintes? Foi portanto em virtude da quantidade quatro convertida na quantidade trez, que o interpretador alcançou o objecto interpretado: por isso que é da palavra não das syllabas que elle se occupa em alguma operação, e se por esta conseguia achá hum só, e unico termo, pois que as syllabas da vogal reunidas não exprimem hum alguma idéa que não seja a de cavalo: se lhe era indis pensavel ter em consideração o novo resultado que advem logo da junção grammatical do numero de syllabas de hum se trata como se caracterisado de mal feita a charada, que sustentando as leis inditas, é susceptivel de em bofarse?

Mas supponha se exactas as reflexões do Communicado: o seu autor eludica manifestamente no mesmo erro que pretende attribuir nos. Diz elle que: Ja tem hum syllaba: e duas: eio — duas: total cinco. Mas nós vemos que reunidas apresentam quatro, por que a palavra Januario contem hum diphthongo, isto é hum só syllaba em uã. Oh-ervamos igualmente que o autor dá a palavra rio duas syllabas, quando ella é hum puro diphthongo, e por consequente hum só syllaba,

## POESIA.

## VERDADES SINGELAS.

POR PAULINO CABRAL DE VASCONCELLOS.

|                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estas verdades singelas<br>Sem artificio e conceito,<br>Póde-as lêr qualquer sujeito;<br>E se vir que alguma dellas<br>Lá pela roupa lhe toca,<br>Tape a boca. | Andar outro como braza<br>Vendendo soberba a molhos,<br>E mettendo pelos olhos<br>Os braços da sua casa,<br>E de seus avós o foro:<br>Desaforo.             | Sustentar doze cadellas,<br>Um sacador, um furão,<br>Só por n'uma occasião<br>Sahir ao monte com ellas,<br>E caçar coelhos poucos:<br>E' de loucos.          |
| Dizer um senhor fidalgo<br>Que tem tres contos de renda,<br>E que gasta uma fazenda<br>Só em sustentar um galgo<br>Que todas as lebres mata:<br>Patarata.      | Andar um para casar<br>Buscando uma entre mil<br>Senhora rica e gentil,<br>E entender que ha-de achar<br>Por cima d'isto donzella:<br>Bagatella.            | Ficar um filho segundo<br>Sendo da casa embaraço,<br>E viver como madraço,<br>Com um socco profundo,<br>Tocando flauta ou viola:<br>Mariola.                 |
| Querer outro senhoria<br>Quando tinhão seus avós<br>Um tu, um você, um vós,<br>Sómente por cortezia<br>Do cura ou do senhorio:<br>Desvario.                    | O que consente a mulher<br>Andar na dança aos boleos,<br>Escrever a chichisbeos,<br>E que lhe deixa fazer<br>Em tudo a sua vontade:<br>Vá ser traide.       | A viuva rica e nobre, --<br>Que na igreja muito attenta<br>Lança devota agna benta<br>De seu marido na cova<br>Só com a ponta do dedo:<br>Casa cedo.         |
| Trazer de luto os oriados<br>Um senhor mui reverente,<br>E dizer a toda a gente<br>Que gastou tres mil cruzados<br>De seu pai no mortuorio:<br>Gabatorio.      | Na de amor louca contenda<br>Andar sempre em viva roda,<br>Gastar nisto a vida toda,<br>O tempo, a vida, a fazenda;<br>Depois ficar peltrate:<br>Disparate. | A que não conhece o mez,<br>E que diz que tem catarro,<br>Ou é velha ou come barro,<br>Ou algum excesso fez,<br>Que a curar lhe leva ás vezes<br>Nove mezes. |
| Andar outro embonecado,<br>Ter amores, ter affectos;<br>E depois de ter ja netos<br>Andar ainda namorado,<br>Sem se lembrar da velhice:<br>E' tontice.         | O ter sempre a mesa posta,<br>Jogar, andar em caçadas,<br>Ter dama, fazer jornadas,<br>E nunca tornar resposta<br>A quem lhe pede dinheiro:<br>Cavalheiro.  | A que entende nunca que<br>Póde Amor entrar com ella,<br>Seja ingrata, seja bella,<br>Lá lhe ha-de vir a maré,<br>Em que caia a formusura<br>De madura.      |
| Dizer um por varios modos<br>Que nos seus antepassados<br>Tem trinta reis coroados<br>Do claro sangue dos Godos<br>Que pelas veias lhe gira:<br>E' mentira.    | O que, tendo filha ou filho,<br>Os vê fazer a miudo,<br>Este, calção de veludo,<br>Aquelle, rico espartilho,<br>E mostra que não entende:<br>Que pretende?  | A senhora a quem o criado<br>Descalça o sapato e meia,<br>Se ella não é muito feia,<br>E o moço não for honrado,<br>Faz um bucho retorcido<br>A seu marido.  |

A que tem d'óros de madre,  
Q' reuñdo as mestres pede,  
Que vai ao pai de reida,  
Ou toma cedo compadre,  
Acrescenta a gente e n' casa,  
Ou se casa.

A que dança de arremego,  
Que faz versos e é cortez,  
Que joga e falla francez;  
Bemfim, mulher q' eu conheço,  
Seja clara, seja bella:  
Fugir della!

Sahir sem causa da terra,  
E vagar pelas estranhas,  
Ir por vontade ás campanhas,  
E trazer sempre n' guerra,  
Pendente a vida de um fio:  
Desvario.

Ser de damas confessor,  
E ser conego em sé vaga,  
E ter quem lhe cure a chaga  
Do tyranno e cego amor  
Lá muito pela escondida:  
Boa vida.

Servir a el rei toda a vida,  
E depois em recompensa  
Ter trinta mil réis de tença,  
Que é sómente recebida  
Lá no cabo da velhice:  
E' parvoice.

Uma fidalga noviça,  
Q' quer com grande insolencia  
Ser tratada de excellencia  
Com chinellas de cortiça,  
E manto de tafetá:  
Arre, lá.

Jogar de abono e perder,  
E não ter com que pagar;  
Ter amor e ver mudar  
A dama que bem se quer,  
E não ter lenha no inverno,  
E' inferno.

Ministro que lê Descartes  
E n' vez de ler por Thaumlo;  
O que faz na solfa estorlo  
Mais q' nos feitos das partes,  
Está mui bem premiado,  
Aposentado.

O que tem filhas bonitas,  
E no dia de seus annos  
Consente q' alguns maganos  
Lhe fação não só visitas,  
Mas também algum calote,  
Bom chicote.

A que bebe sem vergonha,  
Que toma tabaco e dança,  
Que do jogo não se cansa,  
Que é toda guapa risonha,  
Se por milagre é donzella,  
Ter-mão nella.

Ser bispo sem jur'sdição,  
Capitão de auxiliares,  
Cadete nos militares,  
Cavalleiro de esporão,  
E casar se na velhice:  
Parvoice.

O que passeia montado,  
Sobre rossim muito pobre,  
Com chairel de pelle de odre,  
Com teliz esfarrapada,  
E laçao de capote:  
D.. Quixote.

A que tem um só amante  
E lhe manda a consoada;  
E se o vê fazer jornada,  
Nunca mais sóbe ao mirante,  
Pelo respeitar ausente;  
E' innocente.

Ver uma dama noviça,  
Querer ella ser senhora,  
Tendo vinho de pastora,  
Q' de alguém o affecto atiga,  
Só por ter quem a sustente;  
Não é gente.

Letrado que atraza a causa  
Com mil enredos astutos,  
Que lê feitos circunlutos,  
E se passeia com pausa,  
Fallando só no Escriptorio:  
Farelorio.

Mercador que faz rebates  
Depois de casar as filhas,  
Que manda navio ás illhas,  
E não paga aos calafates  
Senão depois de citado,  
Tem quebrado.

O que nega a mão direita;  
A todo clérigo e frade,  
E o que por mais vaidade  
A senhoria lhe aceita  
E lhe falla impessoal:  
Animal.

O que namora a mulher  
Na igreja ou no camarote,  
E que a deixa dar um mote  
Em noite de baile, e quer  
Que aos mais pareça disóteta,  
E' pateta.

O que vai sempre ao café,  
Que traz papeis no cabelo,  
Que dá muito ao cotovello,  
E que em passo de cupé  
Caminha pelo ladrilho:  
Peralvilho.

Naquelle q' anda em carroça  
E pretende senhoria,  
Sem se lembrar que algum dia  
Andava seu pai de croça,  
E sua mãe de tamanca,  
Boa trampa.

Se ás vezes traz a verdade  
Alguns dissabor consigo,  
Aquelle que das que digo  
Não mostrar nunca vontade,  
Tenha ao menos pur prudencia  
Paciencia (cia

## VARIEDADES.

### O ENTRUDO.

O entrudo é hum resto do paganismo, e humia comemoração das Bacchanalias dos antigos. E' a época em que se desenvolve com toda a força a loucura dos homens. Parece que então estes, como por instinto, envergonhados das suas extravagancias, não ousão durante este tempo apresentar a cara a descoberto, e que se servem das mascaras para gozarem a liberdade de fazer as suas doudices. Houve antigamente hum Enviado Turco em Paris, que estando alli justamente pelo entrudo, e vendo todas as extravagancias daquelle tempo, e a cerimonia de quarta feira de cinza, escreveu, entre outras coizas, a hum dos seus amigos em Constantinopla, „que ha hum certo tempo „do anno em que os christãos se tornão „doudos furiosos, e que no fim de algumas semanas, ha hums certos pões „cinzentos, que os seus Sacerdotes lhes „poem na testa, n'hum dia para isso „destinado, com os quaes recuperão „outra vez o juizo. „

A quaresma de quarenta dias em honra de Deus, que vem immediata ao carnaval de algumas semanas empregadas em toda a qualidade de excessos, parece-me não ser mal comparada a hum beijo que eu desse n'hum pessoa a quem primeiro me tivesse regalado de espantar á minha vontade.

(Pensamentos do Conde Oxenstiern.)

### HUM RIO.

Ritter, na sua *Introdução ao estudo da terra* observa que as mais das vezes hum rio, ainda que pequeno, é de grandissima importancia para o paiz a que pertence. Por exemplo, o Isar, na Baviera, recebe desde a sua fonte até á sua confluencia 860 rios e ribeiros pela margem esquerda, 44 dos quaes

chegão directamente á corrente uellê, e pela margem direita recebe 433 em 59 leitos; é alimentado por 120 lagos e 1293 rios, que nelle desaguão por 103 leitos; e todavia o Isar apenas é hum dos 34 afluentes do Danubio; e o Danubio he de terceira ordem entre os grandes rios da terra.

### AVISO AOS QUE TOMAÕ TABACO.

Hum Inglez ocioso fez o seguinte calculo: todo aquelle que toma tabaco recorre á sua caixa de dez em dez minutos — Cada pitada, com todos os seus accessorios, exige minuto e meio; ora minuto e meio em cada dez minutos deve produzir, n'hum dia de dezasseis horas, duas horas e vinte e quatro minutos, isto é, a decima parte de hum dia commun, e por conseguinte hum dia em cada dez. — Se pois se suppor o habito de tomar tabaco, continuado, pelo espaço de quarenta annos, resultará que o nariz do curioso estará occupado pelo espaço de quatro annos completos!

(*Courier Cosmopolite*)

### MODO DE COBRAR PROMPTAMENTE AS DIVIDAS.

Hum Logista em Londres chamado Weston achou hum meio inteiramente novo de cobrar as suas dividas; e é o seguinte: faz hum lista dos seus devedores com as suas centas particulares, que expoe aos ollos do publico por entre os vidros da sua loja; e ja tem colhido o fructo deste plano engenhoso, porque todos aquelles que não são muito promptos nos seus pagamentos correm a saptisfazer as suas dividas, afin de fazerem desapparecer o seu nome desta singular exposição.

N. B. Este meio é preferivel ao de chamar os pelos Jornaes — para *negocio de seu interesse...*

## NOVO MODO DE SALDAR AS DIVIDAS.

Certo individuo imaginou hum meio de satisfazer huma divida assas consideravel que tinha contrahido n'hum botequim. — Disse pois ao dono da casa, que ja lhe não queria ficar mais cousa alguma: vmo. sabe que me acontece muitas vezes trazer á sua loja varios amigos e conhecidos que me offerecem hum copinho de licor; eu aceito sempre, e d'ora em diante aceitarei ainda mais do que nunca; pedirei marraquinho, e em lugar de — marraquinho — dar-me-ha vmo. agua pura; pagar-lhe-hão 120. reis por cada copo; e estas quantiasirão amortisando a minha divida.

O dono da casa teve o bom senso de aceitar a proposta, e em menos de trez mezes achou-se embolçado de huma divida de sessenta mil reis.

## LOGOGRIPO.

A primeira repetida,  
Nao tem nada de vulgar;  
Até mesmo é cousa rara  
Onde quer que se encontrar.

A segunda é sem duvida  
Dos homens a triste essencia;  
L' leito onde descança  
Toula e qualquer potencia!

A terceira junta um — l. —  
Para bem apreciaries  
Não só os doutos discursos,  
Mas tambem ricos manjares

Põe um — t — em lugar certo,  
E liga as duas primeiras,  
Verás a vil seducção  
Perseguindo as solteiras ...

A primeira e terceira  
E' completa medida:  
Por ella o descrevente  
Cuidadoso ganha a vida.

Se mudas o — a — em — o —  
Certamente podes ver  
O ornamento de Venus,  
A divisa do prazer.

A terceira e primeira,  
Foi a Deos sempre temente;  
Foi esposa de um justo  
Teve um filho obediente.

Se um animal queres ver  
Lê a terceira e segunda;  
Verás como he nojento,  
E de forma tão immunda!

No todo do logogrifho  
Um animal acharás  
De tão agudo engenho  
Que illude o mais sagaz.

Não penses que é mulher  
O tal bicho astucioso;  
Porem podes ficar certo  
Que como ella é manhoso.

Decifração da Charada do 2.º n.º — Cavéira

Rogamos aos nossos assignantes  
de fora da Capital hajão de man-  
dar satisfazer a importancia das  
suas assignaturas do 1º semestre  
corrente.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Corricio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia nao augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, e em todas as casas d'agencia dos Correios da Provincia, podendo as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, dirigir-se tambem por carta sobre semelhante objecto ao Director da Typographia mencionada.

Ouro-preto 1845. Typ. Imparcial de B. X. Pinto de Sousa Rua da Giló n.º 9.